



CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

Gabinete do Presidente

Comemorações do 48º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmª Mesa;
Exmºs Sra. e Sr. Porta-vozes das forças políticas com assento na AM;
Exmªs Senhoras e Senhores Vereadores;
Exmªs Senhoras e Senhores Deputados Municipais;
Exmºs Senhores Presidentes de Junta;
Exmºs Elementos do Corpo activo dos BVB e BV SMZ;
Exmªs e Exmºs Representantes das várias Entidades aqui presentes;
Exmo. Público aqui presente e que nos acompanha via transmissão digital...

Caros baionenses, caros concidadãos...

Há 48 anos, mesmo sem que a população se apercebesse, Portugal amanhecia tenso e esperançoso. Em expectativa, nomeadamente, pelas movimentações de uma coluna militar proveniente de Santarém que ocupa posições-chave na capital do nosso país; e esperançoso no que o verde das fardas dos militares traduziam.

Aquele dia ficou imortalizado nas palavras de Sophia de Mello Breyner:

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo.

O 25 de abril de 1974 ocorreu há quase meio século. Estamos a dois anos de uma data redonda – 50 anos - simbólica de uma efeméride estruturante da democracia portuguesa. Será, certamente, também, um importante momento de balanço da nossa História recente, e de homenagem aos Homens e Mulheres que estiveram na génese da democracia e do desenvolvimento social e económico que o nosso país conheceu neste período.

Nesta casa – como por todo o país – celebramos Abril...

O tempo tem-se encarregado de esculpir as memórias à sua verdadeira importância histórica e afectiva. O 25 de Abril, sendo uma data política, é crescentemente uma data de renovação de esperança e uma data de crença nos portugueses e em Portugal. Uma certeza de futuro, num país que sulca os caminhos do desenvolvimento.

E é uma data que parte de uma memória do passado para uma leitura do presente...

Com os acontecimentos recentes que o mundo enfrenta, Abril ganha uma importância acrescida e uma actualidade inegável.

Durante dois anos, a pandemia da COVID-19 colocou limitações à nossa liberdade: os confinamentos domiciliários, as restrições de movimentos, a limitação do convívio, da expressão dos afectos ou mesmo do simples acto de cumprimentar, revelou que há matérias que associamos à liberdade individual e à democracia que, em defesa de um bem maior – o da sobrevivência da comunidade - tiveram que ser ajustadas. E exactamente por isso, temos que manter viva a chama da Liberdade que Abril nos trouxe.

O combate à pandemia – que ainda não terminou – mostrou o que valíamos como pessoas, como comunidade, como país, como projecto de unidade e identidade europeia.

Ficou claro que, como Comunidade e País, todos nos superámos. E a solidariedade foi e é palavra de ordem... Ninguém ficou para trás!...

O governou criou mecanismos de protecção que defenderam as pessoas, e de incentivos às empresas que, apesar dos constrangimentos, permitiram que a economia continuasse a funcionar.

Também a União Europeia, neste particular, desempenhou um papel de salutar cooperação em bloco, na aquisição e distribuição das vacinas, assim como na criação de um Plano de Recuperação e Resiliência, que tem por ambição acelerar o processo de recuperação da economia e, concomitantemente, de todas as áreas de desenvolvimento.

Como decisores políticos autárquicos soubemos adaptar-nos aos desafios que o vírus nos colocou. Assembleia e Câmara Municipal, bem como todas as Assembleias de Freguesia, actuaram a uma só voz, de forma leal, intelectualmente honesta e expedita, para debelar os efeitos da pandemia e para proteger toda a população, com especial atenção aos mais vulneráveis.

No exemplar trabalho do Dr. José Luís Carneiro como Presidente da Assembleia Municipal gostaria de reconhecer o contributo valioso e responsável dos deputados municipais de então neste importante fórum democrático no que concerne ao apoio das medidas propostas pelo governo e Executivo Municipal.

E nas pessoas dos vereadores que constituíram o elenco do anterior mandato: Pinho Silva, Miguel Dinis Correia, Anabela Cardoso, Henrique Gaspar, Anunciação Gouveia e José Lima, destaco a atitude diligente,

construtiva, proactiva e responsável que – nesta e noutras matérias de salvaguarda do interesse público – sempre demonstraram, pondo Baião e os Baionenses acima de qualquer outro interesse.

Também na ação dos Autarcas de Freguesia, enalteço a importância do poder público mais próximo dos cidadãos. O ombro amigo ou a palavra confiante, a atenção, a disponibilidade e a presença permanente, e que, tantas vezes, foi muito além das suas atribuições, competências ou responsabilidades, para garantir conforto e o apoio indispensável aos nossos cidadãos...

Irmanados a uma só voz, Câmara e seus colaboradores, Autoridades e profissionais de saúde, Corporações de Bombeiros, Agentes da GNR, IPSS's, Juntas de Freguesia, Agentes Educativos, Movimento Associativo ou População em geral, foram exemplares na acção que desenvolveram para uma mais eficaz resposta na luta contra a pandemia.

Juntos fomos e somos mais fortes. Juntos soubemos defender a nossa Comunidade: Baião!

Se pudéssemos fazer um balanço a frio de dois anos de pandemia, diríamos que a comunidade não parou. Trabalhámos para nos protegermos uns aos outros, trabalhámos para que a economia não parasse. Mesmo quando o país aparentemente parava, a sua estrutura basilar continuou a funcionar.

Os políticos, tantas vezes vilipendiados, foram dos que estiveram sempre na primeira linha do combate. Se o país não parou, foi também porque os políticos não pararam.

E isso fez toda a diferença. Na implementação dos planos de contingência, na preparação dos planos de vacinação, ou na garantia do

processo eleitoral de três eleições distintas. Também para que a Democracia não ficasse suspensa!...

E com este contexto de emergência em pano de fundo, não descurámos – nunca - o desenvolvimento do território, a dinamização da vida económica, o salutar relacionamento inter-institucional, e a primazia da atenção às pessoas, mormente daquelas que mais necessitam da atenção e da presença do Estado. Com um enfoque permanente naquelas que são as atribuições e competências de uma autarquia, mas, também aqui, muitas vezes, indo muito mais além...

Ao longo destes últimos anos, Baião tem visto nascer um sem número de iniciativas e/ou obras que se traduzem em modernos equipamentos e infraestruturas - maioritariamente desenvolvidas por empresas baionenses - e o apoio a muitos projectos sociais, culturais e associativos que permitiram garantir alguma normalidade no nosso dia-a-dia.

E a democracia também é isto: permitir que os cidadãos escolham as pessoas certas para cada lugar. Os projectos ambiciosos para comunidades dinâmicas...

Exm.^a Assembleia, caros concidadãos...

O início de 2022 parecia auspiciar um ano de recuperação e de retorno a uma certa normalidade. Para Portugal, para a União Europeia, para o Mundo...

A União Europeia – historicamente um projecto de cooperação económica, mas também de paz – que vinha a viver importantes desafios que põem a Democracia em estado de alerta, com os extremismos, as migrações, o Brexit ou a crise de lideranças fortes, encontrou na crise pandémica mecanismos de unidade que atenuaram divisões entre blocos

internos e que permitiam encarar um Projecto Europeu com um novo ímpeto...

O regresso dos EUA à liderança do mundo democrático, permitia antever uma regularização das Relações Internacionais e um novo impulso da economia mundial. Isto após um período de aventureirismo populista com nefastas consequências para o mundo, e que nos serve de alerta para os enganos e prejuízos provocados por um certo tipo de políticos, que organizam o mundo a partir do seu próprio umbigo, muitas vezes sem perceberem a verdadeira dimensão do serviço público, e da necessidade de uma abordagem empática na relação com o outro; que vivem da imagem e da venda da banha da cobra, sustentada numa linguagem demagógica, simplista, redutora e enganadora, e por isso, também, antidemocrática...

Preparávamo-nos, também, para abraçar o desafio de uma geração: o da mitigação dos efeitos das alterações climáticas, encetando uma política de sustentabilidade clara e efectiva, no qual todos os cidadãos agem sobre o planeta de forma responsável...

E eis que, nos idos de Março, um novo, triste e perigoso desafio, deflagra com a invasão da Rússia à Ucrânia.

Devemos ser claros nas palavras de tal acção. Justificada como uma ameaça à segurança de um Estado supostamente perpetrada por um movimento de extrema-direita que estaria na cúpula do governo de Kiev, a tal “operação especial” é um acto de guerra com consequências bárbaras, e que não está geograficamente localizado.

Tenhamos presente que a Ucrânia é uma nação antiquíssima, com um governo democraticamente eleito, em eleições reais e participadas, e que

deu passos seguros e necessários para cumprir os requisitos para pedir a adesão à União Europeia...

Foi invadida com o intuito de derrubar um governo e substituí-lo por um governo “fantoche” a exemplo do que aconteceu e acontece na Bielorrússia. Ou seja, um atentado à democracia e à vontade soberana de um povo.

Como portugueses, conhecedores do que é viver no obscurantismo de uma ditadura e na mordação de uma mão dura de um ditador, temos o dever de nos indignarmos.

Como portugueses, conhecedores do que é a Liberdade e tributários do ímpeto de desenvolvimento que a democracia permite, temos o dever de ajudar quem luta contra o cercear do mais básico dos Direitos Humanos: o da Liberdade.

Como seres humanos, conhecedores, também, do causar sofrimento noutros povos, temos a obrigação de ajudar e respeitar o nosso semelhante.

Assim, no que tem que ver com esta guerra, poderemos ter dúvidas, poderemos não conhecer todas as cartas, poderemos, como em tudo, entender que o espectro de cores não comporta, apenas, o preto e o branco...

Mas sejamos claros: a Guerra não é o caminho! A perda de vidas humanas não é o caminho!

E, a maneira mais simples de entender isto é pormo-nos, cada um de nós, no lugar do povo ucraniano. E, já agora, também, do povo russo, daqueles que, não concordando com esta invasão, também estão a sofrer, ainda que de forma diferente...

Apesar de tudo, uma vez mais, e tal como aconteceu com a pandemia da COVID-19, os portugueses – salvo um ou outro triste exemplo - têm sido exemplares no apoio demonstrado. Enviando ajuda, manifestando-se, disponibilizando habitações, recebendo refugiados e integrando cidadãos como irmãos que realmente são...

Mesmo quando se percebe que a resposta dada – a única possível por parte de Estados e políticos responsáveis – acarreta o prolongar da crise pandémica, especialmente projectada numa crise energética, demonstrando que esta guerra tem tanto de conflito civilizacional como de conflito por recursos económicos.

Tal ficou claro quando um ex-presidente e ex-primeiro-ministro russo proclamou a propósito da invasão da Ucrânia que o seu país pretendia “uma Eurásia aberta entre Lisboa e Vladivostok”.

Os efeitos fazem-se sentir com o aumento dos preços e com alguma tensão face à escassez de matérias-primas. Sabemos que será algo transitório e que o cravo da Liberdade, da Justiça e da Democracia, mais cedo ou mais tarde, fará calar as armas e enfeitará os seus canos...

Os portugueses, os baioneses, demonstram um sentido de solidariedade, uma capacidade de luta e resiliência face às adversidades que a todos orgulha e que faz acreditar no futuro...

Caras e caros amigos,

Todos temos que ser agentes de Liberdade. E termos presente que a democracia não se conquistou. Antes, é uma conquista permanente. Onde cada um de nós, cada cidadão, é chamado a contribuir, e não apenas com palavras!...

Contribuamos, assim, positivamente para a política, na verdadeira acepção da palavra. Contribuamos para chamar as pessoas para o espaço público real. Contribuamos para contrariar o afastamento das pessoas da política...

E sendo que esta é uma tarefa que cabe a todos, não há dúvida que os políticos têm a obrigação de dar o exemplo, ...

Assim, num contexto de afastamento das pessoas da política, que se traduz, também, numa certa alienação na participação na vida da Comunidade e do seu próprio destino, no qual, por vezes, o debate público resvala para o ataque, a confusão, a desinformação e mesmo o insulto, que se faz nas redes sociais, todos temos que ser parte das conquistas de Abril.

Não porque foi feita por uma ideologia política. Mas porque Abril é uma metáfora que representa a Liberdade, e cada um daqueles militares é o Humano que habita em nós.

Vemos que partidos de extrema-direita aproveitam a insatisfação para crescer. Há países ou regiões no qual são alternativa ou apoio aos governos.

Em Portugal um partido de extrema-direita é actualmente a terceira maior força política representada na Assembleia da República. Tal aconteceu porque a democracia funcionou. Mas aconteceu, também, talvez porque os partidos tradicionais nem sempre souberam estar à altura, e/ou não souberam passar a mensagem política numa era de excessiva simplificação das propostas políticas, difundida, nomeadamente, nas redes sociais.

Quando a política acolhe projectos que se alicerçam em ideias vazias, com propostas cujo objectivo passa, fundamentalmente, pelo lançar de

dúvidas, semear medos, descontentamentos e ódios, então, temos que relembrar Abril, ...temos que defender Abril!

Mantenhamo-nos alerta!

Caros baionenses, caros concidadãos.

Tenhamos presente que o garante da nossa Democracia é a Constituição da República Portuguesa. O documento que garante, entre outros, o direito à liberdade, o direito à igualdade entre géneros, credos ou raça, o direito ao ensino ou a um sistema de saúde públicos e tendencialmente gratuitos para todos, o direito à habitação digna, ou o direito ao trabalho.

Em Baião orgulhamo-nos do trabalho que temos vindo a fazer, e em fazer evoluir as conquistas constitucionais no nosso território, e que têm sido democraticamente reconhecidas pelos baionenses em sucessivas eleições autárquicas.

A liberdade de todos e cada qual está garantida. Todos os cidadãos são livres de se exprimir, de interpelar todos os responsáveis políticos, de contribuir com críticas, sejam positivas ou negativas. Todos têm acesso a toda a informação, todos sabem a quem dirigir-se para pedir explicações ou assacar responsabilidades...

O direito à igualdade entre cidadãos está garantido. Nas funções públicas, no acesso ao ensino, na crescente chegada ao ensino superior, na crescente participação política, cívica e associativa de todos os cidadãos.

O direito a um ensino público de qualidade e universal, está à vista de todos. Basta olhar para os três agrupamentos escolares e as obras que têm vindo a ser feitas, o apoio aos seus projectos educativos, os números residuais de abandono escolar precoce, ou o número de jovens baioneses

que acede ao ensino superior ...Que diferença para a realidade de há vinte ou de há cinquenta anos!...

Entretanto, e apesar de não ser uma competência directa da autarquia, as inúmeras políticas de incentivo ao trabalho desenvolvidas, reflectem-se em taxas de desemprego que vão sendo menores. Seja com a criação de zonas industriais, os incentivos fiscais, o apoio aos empresários com prazos de pagamento reduzidos e a aquisição preferencial a fornecedores locais, a criação de eventos de promoção do território, ou a aposta feita na promoção de um turismo de qualidade que nos permitiram duplicar, nos últimos anos, o número de turistas que nos visitam e que contribuem para a nossa economia...

Tudo fazemos, dentro do que está ao nosso alcance, para incentivar a criação de novos postos de trabalho e/ou trabalho melhor remunerado.

E também na autarquia, em matéria de trabalho, respeitamos os direitos, liberdades e garantias, cumprindo escrupulosamente o preceituado na Constituição Portuguesa.

A mesma Constituição que estipula, igualmente, o direito à habitação digna, sendo, assim, de sublinhar a recém-aprovada Estratégia Local de Habitação que comporta uma acção de ajuda técnico-financeira partilhada entre governo e autarquia, e que prevê dotar de condições dignas as habitações das famílias que, encontrando-se em situação de comprovada vulnerabilidade, necessitam desse apoio.

Exma. Assembleia, caras e caros amigos,

É nas adversidades que se vê a fibra de que somos feitos. As crises recentes que em tão pouco tempo nos assolaram fizeram vir ao de cima aquilo que os portugueses e, em particular, os baionenses têm de melhor...

E o 25 de Abril evoca e enaltece de forma indelével e perene o que os Portugueses têm e fazem de melhor!...

Esta cerimónia serve, também, para isso. Para honrar a memória dos que se aventuraram a sair naquela tal madrugada!...

Mas também daqueles que estiveram na sua rectaguarda...

E daqueles que antes haviam tentado o mesmo propósito e não o conseguiram...

E daqueles que sofreram ao longo de muitos anos – alguns pagando com a própria vida – para que o 25 de abril pudesse ter ocorrido;

E daqueles que não tiveram as mesmas oportunidades que hoje todos nós temos!

Esta cerimónia serve, assim, para que a memória não nos falhe!...

Para que nunca nos esqueçamos de sermos orgulhosamente resilientes, solidários, construtores de Liberdade!

...E orgulhosamente Portugueses, mas não orgulhosamente sós! - Orgulhosamente Europeus e cidadãos do Mundo!...

Orgulhosamente, também, Baionenses!...

E assim...

Que nestes nossos tempos, complexos e permanentemente desafiantes, com velhas e novas ameaças, mas também com velhas e novas oportunidades, possamos continuar a antever o dealbar de um novo e radioso dia; um dia tanto melhor quanto cada um se envolva nesse sentido...

Saibamos, cada dia, ser os portadores da flor da Liberdade!

Saibamos continuar a fazer cumprir Abril!

Saibamos fazer cumprir Portugal!

Viva o 25 de Abril!

Viva a Democracia!

Viva a Liberdade!

Viva Baião!

Paulo Pereira, 25 de Abril de 2022